



Entregue pela Associação Nacional de Apostadores Online no âmbito de petições (Petição 365/XIII/2017), no dia 6.12.2017

68% dos apostadores online portugueses recorrem a operadores não licenciados

Lisboa, 4 de dezembro de 2017 - A grande maioria dos jogadores portugueses que apostam online escolhe operadores não licenciados no mercado português, em busca de melhores probabilidades. Esta é uma das conclusões do primeiro estudo sobre a dimensão e funcionamento do mercado dos jogos e apostas online em Portugal, apresentado pela Remote Gambling Association (RGA).

A RGA, a maior associação de operadores de apostas online da Europa, quis analisar o funcionamento do mercado português, em atividade há 18 meses, depois da primeira licença ter sido atribuída em Maio de 2016. O estudo, solicitado à Eurogroup Consulting, baseia-se, entre outras fontes, num inquérito feito a jogadores online em Portugal.

68% dos inquiridos admitem apostar em plataformas não reguladas, dos quais 38% assumem que só recorrem a estes operadores *offshore* e 30% optam por operadores regulados e não regulados. O principal motivo para esta escolha, de acordo com os apostadores, é o facto das plataformas *offshore* oferecerem melhores probabilidades. Este dado é consistente com as características do mercado português, onde o setor das apostas desportivas é o mais importante e também o mais afetado por restrições de tributação, baseada no volume de negócios ao invés da receita bruta, como acontece com os jogos de azar.

Com base nas respostas ao inquérito, o estudo procurou aferir as consequências para os operadores licenciados, concluindo que apenas 39% do montante apostado por jogadores portugueses on-line é aplicado no mercado regulado¹.

¹ Este valor dá uma indicação em termos de volume de negócios para o mercado regulado, não sendo necessariamente um bom reflexo da taxa de canalização em termos de receita bruta de jogos, que é a referência utilizada pelo regulador – Serviço de Regulação e Inspeção de Jogos (SRIJ).

Dado que não existem valores disponíveis em relação ao volume de negócios gerado pelos operadores licenciados (os relatórios do SRIJ não fornece tais dados), não é possível determinar com precisão o rácio Receita Bruta/Volume de negócios do mercado regulado. No entanto, considerando as restrições regulatórias e tributárias da legislação portuguesa, podemos assumir que esta proporção é muito menor para os operadores *offshore* do que para os operadores regulados, o que resulta em maior receita para pagar o imposto, especialmente nas apostas desportivas.



Para Pierre Tournier, Diretor de Relações de Governamentais da RGA, “à luz dos objetivos traçados pelo governo quando criou o regime jurídico de jogos e apostas online, nomeadamente a proteção dos consumidores e a redução do mercado não regulado, este estudo mostra que o mercado português, nos moldes atuais, não está a cumprir estes objetivos, sobretudo o do combate ao mercado ilegal.”

No que diz respeito à frequência das apostas, a maioria dos inquiridos admite que apostar online faz parte uma rotina diária: 54% dos jogadores apostam diariamente e 27% fazem apostas online mais de duas vezes por semana.

As apostas desportivas são as preferidas dos jogadores portugueses (86%). O segundo segmento mais popular é o do poker, escolhido por 13% dos apostadores, e o terceiro é o dos jogos de casino, selecionado por 1% dos inquiridos.

O estudo identifica ainda que poucos apostadores se registaram no mercado português desde 2016. A percentagem de jogadores que efetuaram o registo recentemente, em 2016 (7%) e em 2017 (6%), compara com os 87% dos inquiridos que admitem ter realizado o registo antes de 2016.

Metodologia do estudo

A Eurogroup Consulting desenvolveu e conduziu um inquérito online (em português) com o objetivo de apurar a dimensão do mercado de apostas online em Portugal.

O inquérito online abordou dois temas principais: 1. O perfil do apostador online; 2. Os hábitos e preferências dos apostadores online.

O inquérito foi enviado por email para uma lista de contactos, publicado no website “Academia das Apostas” e em alguns grupos privados do Facebook onde pudemos chegar aos apostadores online portugueses, com o apoio da Associação Nacional de Apostadores Online (ANAon).

O inquérito foi desenhado para ser fácil de preencher (os inquiridos demoraram, em média, 3 minutos para o completar) de forma a reunirmos o máximo de respostas possível e assim conseguimos uma amostra considerável. Das 1363 respostas que recebemos, 39 não foram realizadas por jogadores online e 282 estavam incompletas, pelo que foram excluídas do estudo. No final, obtivemos um total de 1042 respostas completas e válidas.

Sobre a RGA

A RGA é uma associação internacional sediada em Londres & Bruxelas, composta por membros licenciados para apostas online na Europa. O leque de associados inclui as



maiores e mais respeitadas empresas de apostas online, muitas das quais também operam no segmento das apostas terrestres. A RGA está empenhada em promover um ambiente bem regulamentado para operadores licenciados responsáveis no mercado de apostas.

Mais informação sobre a RGA bem como a lista dos seus membros pode ser encontrada em www.rga.eu.com.

Temos também um vídeo que explica de forma sucinta como funcionam as apostas online, como são taxadas e reguladas, prevenindo o crime:

https://www.youtube.com/watch?v=ThJhgp_tpGc